

Ministro recusa-se a tratar com grevistas

GABRIELA ATHIAS

O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, disse ontem, em São Paulo, que só negociará com os professores universitários o conteúdo do projeto de lei que regulamentará a gratificação da categoria se a greve, que já dura 60 dias, terminar. Durante a abertura do 7.º Congresso de Educação para o Desenvolvimento, o ministro classificou de "lamentável" a iniciativa do presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), José Ivonildo do Rego, de reivindicar que o MEC estenda a gratificação aos professores ativos e inativos que não tenham titulação.

"Temos de nos espelhar nas boas universidades americanas e européias, que premiam os melhores professores e onde não há isonomia salarial", disse o ministro. A gratificação que será proposta no projeto de lei contempla, de forma gradativa, somente professores ativos e inativos que sejam mestres e doutores. Os professores dos centros federais de educação tecnológica não terão aumento.

Os docentes da Universidade Federal de São Paulo propõem encerrar a greve no dia 5, se o MEC aceitar negociar.